

RECADO DE PARIS

PARIS, maio — Michel Simon vive no Brasil trabalhando pela cultura francesa. Mas quando vem a Paris ele trabalha é pelo Brasil: vive a prestar serviços a todos os brasileiros que precisam aqui de algum contato ou informação. O semanário "Arts", que é exatamente o mais conhecido e melhor semanário artístico de Paris, publicou dois artigos de Michel Simon, escritos no Rio. Um fala de Carnaval (ilustrado por um desenho de Nássara, em que aparece o "papai Balzac"), e depois, dos acontecimentos de 1949 no reino da pintura; o outro é sobre o teatro no Brasil, e dá notícia de tudo, sob este título: "De Shakespeare ao Boulevard, de Camus ao folclore".

Depois de dois anos de ausência, Michel acha Paris muito mais confortável, mas também muito mais dividida. Ele me explica que antigamente a gente de Paris e os estrangeiros freqüentavam os mesmos lugares. Hoje, a maior parte dos lugares a que os turistas vão é inacessível, pelo preço, à maioria dos parisienses. E isto é triste.

Michel Simon conheceu André Maurois no Rio, quando ele andou por aí a fazer conferências. Foi revê-lo três anos mais tarde no "cocktail" de despedida de Jean Louis Barrault. Achou que Maurois não iria conhecê-lo, depois de tanto tempo e de um contato tão rápido. Pois Maurois viu-o de longe e partiu para ele com um sorriso aberto e a mão estendida:

— Está por aqui? Tenho muito prazer em vê-lo. O senhor me prestou um favor imenso. Aquêlê presente que me deu tem me dado muita sorte. Trago-o sempre comigo!

E tirou do bolso a figa brasileira que Michel lhe presenteara no Rio.

* * *

A gíria enriquece a língua — mas empobrece provisoriamente a linguagem. Para essa gente tonta de Saint Germain de Près parece que tôdas as coisas do mundo se dividem, no momento, em duas categorias. São duas sentenças aplicadas de maneira formal: "C'est moche" e "C'est marrant".

Fora disso não há nada. "Moche" (acho que se escreve assim; pronuncia-se o "o" aberto) é feio, desagradável; "marrant" é engraçado. "gozado", agradável.

E pronto. O mundo está tão bem dividido como antigamente, entre o Bem e o Mal...

14.5.50

R. B.